

A INDISCIPLINA ESCOLAR E O COMPORTAMENTO AGRESSIVO SEGUNDO FREUD

Aneilza Santos Duarte¹

RESUMO

Este trabalho expõe sobre a agressividade da criança no âmbito escolar, utilizando como embasamento teórico a teoria freudiana. As reflexões que seguem embasam-se nas dificuldades que os professores enfrentam em interferirem nas ocorrências de agressões presentes na escola. Os estudos embasados na teoria freudiana têm contribuído significativamente na compreensão do comportamento agressivo da criança. O referido artigo vem contribuir, no entanto, com o método de ensino de alguns professores dos anos iniciais, ajustando um possível aspecto mais extenso e um conhecimento mais amplo sobre os conflitos disciplinares que surgem no cotidiano escolar. Pois, ao analisar seus medos, angústias e reclamações, pensa-se como criar um ambiente mais agradável para melhor desenvolver o ensino aprendizagem. Portanto, deu início às opiniões de pulsão de vida e de morte, formulados por Freud (1920) por se constituírem como fundamentais para a abordagem da agressividade. Para o autor todos nós somos movidos por tais pulsões que estão situadas entre o corpo e o psiquismo. Neste caso, metodologicamente foi realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica via estudo de caso cujos dados foram recolhidos por meio de uma entrevista com um grupo de alunos, pais e professores para juntos tentarmos descobrir quais as causas das agressões físicas e verbais com seus colegas, professores e familiares.

Palavras-chaves: Metodologia científica, elaboração e pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de Freud está coligado à neurologia e à psiquiatria, sugere uma concepção de originalidade que teve efeitos consideráveis na cultura ocidental. Discordando impetuosamente de seus contemporâneos, Freud cultivou aspectos que eram encobertos pela ética e pela filosofia.

¹ Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) e em Licenciatura em Letras: Português/Inglês e Literaturas Afins. Especialista em Educação Interdisciplinar nas Séries Iniciais com ênfase em Educação Infantil e Alfabetização. Especialista em Dança e Consciência Corporal. Mestranda em Ensino pela AEBRA- Agência Nacional Brasileira. Email: annyuab@gmail.com

[...] Durante certo período, Freud pesquisou as origens de sua família e, ligado a isto, o destino do povo judeu no Ocidente. Pessoalmente, as poucas certezas de Freud sobre seus ancestrais consistem em saber que seu bisavô paterno chama-se Efraim Freud e seu avô Schlomo Freud; o último faleceu pouco antes do seu nascimento e, em homenagem a ele, foi que recebeu o nome judaico de Schlomo. Embora Freud fosse ateu, ele atribuiu um papel decisivo para a criação da psicanálise ao fato de ser judeu, chegando a dizer, no discurso que pronunciou na sociedade B'nei Brit, por ocasião de seu 70º aniversário [...] (GOULART, I. B. 2005, p.110).

A percepção de Goulart (2005), é a de que Freud veio para expor um modo de se entender o desenvolvimento normal e anormal, sugerindo um novo enfoque (p.104).

2 Tipos de comportamentos

O reflexo refere-se a um tipo de comportamento específico a estímulos característicos e não melindrosos à variação originária de experiência anterior. São simbólicos a cada classe de mecanismo vivo, logo são advindos de fatores genéticos. Já o comportamento denominado “Instintos”, é simples e, está relacionado ao comportamento complexo que, no entanto, aparenta ampliar sem os benefícios da aprendizagem. Ele não necessita de nenhum receptor e abrange uma grande parcela de efeitores do corpo inteiro (CAMPOS, 1987, p. 21-22).

2.1 Consciente e inconsciente

Para Freud, o psiquismo se divide em três partes: A consciência, o inconsciente e o pré-consciente. Esses sistemas estão em permanente interação. O consciente e o inconsciente estão sempre em conflito. E esta situação retrata o psiquismo humano.

Se dermos ouvidos apenas ao que consciência nos fala da nossa vida psíquica, esta nunca será entendida: em luta contínua com o inconsciente, a consciência é sempre tendenciosa. Ela nos fornece dados notoriamente falsos sobre si mesma e a vida psíquica em seu conjunto. Por outro lado, a psicologia sempre construiu as suas teses com base em dados da consciência, e a maioria dos psicólogos simplesmente tem identificado o psíquico com o consciente. Os poucos que, como Lipps ou Charcot e sua escola, levaram em conta o inconsciente subestimaram inteiramente o seu papel no psiquismo. Conceberam-no como algo estável, como um apêndice da vida psíquica definitivamente pronto, permanecendo oculta para eles a luta contínua do inconsciente com a consciência. Segundo Freud, como consequência dessa identificação do psíquico com a consciência, a velha psicologia nos desenhou um quadro inteiramente falso da nossa vida psíquica, uma vez que a massa essencial do psíquico e os seus principais centros de força recaem precisamente no campo do inconsciente (BAKTHIN, 2001, p. 25-26).

Na perspectiva freudiana, cada ação está vinculada à consequência da luta conflitante do consciente com o inconsciente como indicador da relação de forças instituídas a esses três sistemas em tumulto (BAKTHIN, Mikhall, 2001, p. 25).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente esta pesquisa se configura como sendo qualitativa, bibliográfica via estudo de caso cujos dados foram recolhidos por meio de uma entrevista com um grupo de alunos, pais e professores para juntos tentarmos descobrir quais as causas das agressões físicas e verbais com seus colegas, professores e familiares.

A metodologia qualitativa enfatiza o componente subjetivo do comportamento das pessoas. Bogdan (1994), afirma que o pesquisador, ao utilizar a abordagem qualitativa, faz uso de um conjunto de asserções que diferem das que são utilizadas quando se estuda o comportamento humano com o objetivo de descobrir fatos e causas.

Diante do exposto, a opção pela metodologia qualitativa corrobora com a definição de Bogdan e Biklen (1994: p. 16) para os quais pesquisa qualitativa é compreendida como:

[...] um termo genérico que agrupa estratégias de investigação que partilham de determinadas características. Os dados recolhidos são [...] ricos em pormenores descritos relativos a pessoas, locais e conversas e de complexo tratamento estatístico.

Nossa preocupação como pesquisadora estará centrada na trajetória de levantamento dos dados, primando pelo significado da construção das percepções dos sujeitos e não somente com os resultados e o produto final. Tal fundamentação encontra respaldo nas características básicas propostas por Bogdan e Biklen (1994).

Conforme esses autores, para realização de pesquisa com uma abordagem qualitativa os dados são coletados em seu ambiente natural, sem nenhum tipo de manipulação intencional; todos os dados são considerados importantes e apresentados de forma descritiva; o pesquisador tem sua atenção mais voltada ao processo do que ao resultado; o pesquisador se preocupa com o significado que o participante dá às coisas e à sua própria vida e, a análise dos dados coletados parte de uma visão mais ampla para uma mais focada. A natureza da pesquisa proporcionará à pesquisadora, interagir com os sujeitos pesquisados e por meio do diálogo, esclarecer dúvidas, num processo dialético de interação e reflexão.

Para a realização do estudo utilizaremos, além de fontes bibliográficas de pesquisa, a entrevista. Nas entrevistas teremos como objetivo registrar a voz dos sujeitos sobre si mesmos

em relação a problemática em tela. As pessoas serão estimuladas a falar livremente, a partir de questões previamente elaboradas.

A pesquisa bibliográfica se configura como sendo o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminado, criando novas ou interpretações complementares, atividade localização de fontes, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema. É um componente obrigatório para qualquer pesquisa.

Na visão de Lakatos,

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro lado, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica. (1992, p. 44).

A característica principal da pesquisa bibliográfica, é a de possibilitar ao pesquisador uma bagagem teórica variada, contribuindo para ampliar o conhecimento, de forma a fazer da pesquisa um material rico sobre o assunto, fundamentando do ponto de vista teórico o material a ser analisado. Para Triviños (1987) a entrevista, além de valorizar a presença do investigador, oferece as perspectivas necessárias para que o informante tenha liberdade e espontaneidade, o que enriquece o estudo num enfoque qualitativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criança agressiva pode de repente estar sofrendo momentos de questões complicadas no seu cotidiano. Pode estar sofrendo violência em casa, seja física ou psicológica. Pode também a criança estar passando por situações conflituosas de uma separação dos pais ou sendo sujeitada a situações em que a agressão seja a maneira básica de um relacionamento humano, ou seja, que muitos podem ser os motivos para que a criança esteja revelando uma conduta agressiva (ARAGÃO, 2018, p.01).

A autora ainda enfatiza dizendo que:

Assim, pais e professores, tenham empatia para com as crianças. Elas também sentem o luto de um ente querido, também sofrem com a separação dos pais, também se sentem abandonadas, sozinhas, sem um olhar que as qualifiquem. Quando mostrarem-se agressivas, investiguem seus motivos. Às vezes é falta de alguém que as ouça, as

abraça, as beija, que brinque com ela. (Você costuma brincar com seus filhos?). Outras vezes é o vazio pedagógico, ou seja, falta do que fazer que, com tanta energia acumulada, acaba extravasando de uma forma agressiva. Pode ser, inclusive, típico da idade, como as tão comentadas mordidas que os menores dão em seus amigos! Ora, elas são expressão do desenvolvimento infantil, normal da idade e que passará logo! De qualquer modo, ouçam as crianças, entendam seu mundo para que haja mais amor e menos gritos, mais paciência e menos tapas. Certamente o retorno será mais agradável e saudável para todos! (ARAGÃO, 2018, p.02).

Na maioria das vezes, nós adultos não paramos para conversar com nossos filhos e entender o que estão sentindo naqueles momentos de angústias. Sempre há uma razão. Ou não temos tempo, ou não damos muita importância para seus sentimentos, ora pacíficos, ora agressivos. Geralmente as atitudes de agressividades são respostas do cotidiano da criança. Então, ela precisa de nossa compreensão, de diálogo para que possamos auxiliá-la a superar tais situações e inserir atitudes de carinho e amor recíproco.

4.1 Análise de dados

Esta análise se refere a uma entrevista dirigida aos alunos, pais e professores com questionário aberto, sobre o comportamento da criança, na qual houve variações de respostas. A entrevista tem intuito de obter informações sobre o comportamento de alguns alunos, do ensino fundamental, anos iniciais, a qual foi realizada com questionário aberto, na escola municipal Paulo Freire, no ano de 2018.

O primeiro questionamento fora feito aos alunos, os quais dão muito trabalho em relação ao comportamento e estão sempre envolvidos em situações conflitantes. Ao perguntar sobre seus heróis preferidos, o primeiro respondeu o “Gocu” do “Dragowboy”, justificando que ele se transforma e tem poder de fogo, o segundo, gosta muito do Batman, por se forte e salvar o mundo quando os vilões estão atacando, já o terceiro aluno respondeu que seu super herói é o Super Homem por causa dos poderes de visão de Raio X, voar e ter a super força.

A segunda pergunta foi: “O que ele faz para descarregar suas raivas, suas energias?” o primeiro menino respondeu que brinca de futebol, Dragow boll e anda de bicicleta. O segundo disse que gosta de assistir TV, andar de bicicleta e brincar com os amigos. O terceiro aluno respondeu que gosta de jogar futebol, UNO, andar de bicicleta e principalmente com a bicicleta da sua avó.

O segundo questionamento é: “O que você gosta de fazer em casa para descarregar suas raivas, suas energias?”. O primeiro respondeu que gosta de brincar, dar cambalhotas,

andar de bicicleta e assistir os desenhos de seus heróis preferidos. O segundo respondeu que gosta de assistir TV, andar de bicicleta e jogar bola e o terceiro aluno disse que anda de bicicleta na rua, joga bola e não dispensa o seu jogo preferido, o “UNO”.

A terceira pergunta foi: “O que você não gosta de fazer? Justifique. O primeiro entrevistado, respondeu que não gosta de brincar de boneca, nem de fazer as tarefas escritas, porque é muito chato brincar de boneca e as tarefas escritas são muito difíceis. O segundo entrevistado respondeu que: “Não gosta de lavar louça porque a química do sabão rói suas mãos”. E também não gosta de fazer cocô no banheiro da escola porque as portas não têm segurança e morre de vergonha de alguém vê-lo.

Já o terceiro entrevistado diz que não gosta de brincar de boneca com sua prima, pois, sempre que vai à casa dela, a mesma o obriga a brincar de bonecas. Disse também que não gosta de varrer o quintal porque é muito grande, nem de lavar a área da casa da avó porque se molha muito e não pode ficar doente.

A quarta pergunta foi em relação aos programas preferidos. Quais seus programas preferidos? O primeiro aluno disse que prefere assistir televisão e brincar de carrinhos. O segundo disse gostar de assistir televisão, jogar Mini game, ouvir músicas e andar de bicicleta. O terceiro aluno gasta boa parte do tempo brincando com seus bonecos Super Man, Flex, Titans, Homem Aranha e Wolverine, além de andar de bicicleta.

A quinta pergunta foi relacionada sobre qual pessoa na tua casa você mais admira? Justifique: O primeiro disse que admira muito seu pai porque ele não o obriga a fazer lição de casa, nem serviços tipo: limpar a área que o cachorro suja. O segundo menino admira mais sua tia que o cuida desde pequeno quando sua mãe o doou para ela. Porque ela dá roupas, calçados e comida, e seu tio também quando tem condições financeiras ele compra algum brinquedo e coisas gostosas de comer, como picolé. O terceiro ressalta que admira muito sua avó que o criou desde pequeno quando seu pai deixou sua mãe, eles dois ficaram morando com a avó e até hoje, mesmo a mãe tendo se casado novamente e tendo outro filho, ele prefere morar com sua avó, porque ela lhe dá tudo o que ele pede e deixa-o andar na sua bicicleta e passear na casa dos amigos.

A última questão refere-se sobre: O que lhe deixa triste? Justifique. O primeiro disse que o que lhe deixa muito triste é quando seu calçado não entra mais no pé e quando as professoras chamam minha atenção para eu fazer logo as tarefas escritas e eu não faço porque

não gosto. Pois, é muito difícil. Só gosto de pintar. Mas, não gosta de estudar o dia inteiro, é muito cansativo.

A segunda criança, diz que fica muito triste quando seu pai que o abandonou, fala que vem visita-lo, mas, nunca aparece. Daí ele pede pra tia ligar e ela xinga ele de safado e vagabundo. Disse também que se sente triste quando sua tia bate nele, porque eu quebro as coisas, estrago as tomadas da televisão e arranco as tomadas da parede.

Relata também que nem se importa com sua mãe porque ela me deu para minha tia por não ter condições de cuidar de mim e deu meus irmãos para meus avós porque vivia namorando com muitos homens e nem sabe quem é o pai de meus outros dois irmãos, só sabe quem é o meu pai. Relatou também que sua mãe agora está namorando em segredo um cara que pagou o celular dela.

A terceira criança fala que o que o deixa triste é desobedecer as professoras e sua avó. Relata também reconhecer que é um menino muito estressado não sabe por quê. Pois, se alguém o agredir ele desconta.

Entrevistei também os pais destas crianças com as seguintes questões:

1. Como é teu filho em casa em relação ao comportamento?
2. Como é a relação entre pai e mãe?
3. Quais são as atividades que teu (tua) filho (a) faz em casa?
4. Nos tempos de folga, quais os programas de TV que teu filho assiste em casa?
5. Qual a pessoa em casa que você considera mais brava e qual a relação de teu filho com ela?
6. O que você ouve sobre o comportamento de teu filho na escola?

A primeira mãe respondeu que o teu filho é bastante trabalhoso, que sofre muito e até briga como marido porque ele dá mordomia e mima muito o filho, o que o deixa sem limites e respondão. A segunda mãe/tia, disse que o sobrinho é muito agitado e rebelde, acredita ser pelo abandono dos pais e perda da avó materna. Ela diz que sofre muito com o comportamento do garoto tão pequeno e tão rebelde. Já a terceira mãe/avó, relata que reconhece dar muito trabalho em relação a colaborar nos serviços domésticos, porém auxilia quando ela o chama com firmeza. Em seu relato enfatiza que ele não combina com sua mãe, pois, brigam o tempo todo e desde pequeno vive com a avó. Mesmo depois que a mãe se casou e teve outro filho, ele não aceita ir morar com ela.

Respondendo a segunda pergunta, a primeira mãe disse que o filho tem preferência pelo pai porque ele bajula muito e o leva sempre na casada da avó, deixando-o livre para fazer o que quer. A segunda “mãe/tia”, disse que a relação entre tio/tia/sobrinho é tolerável, porém, com muita conversa e punições para tentar controlar a teimosia dele. A terceira mãe/avó, disse que é tolerável a convivência entre “pai/avô” e “mãe/avó”. Todavia, precisa controlar as exigências do neto e suas teimosias. Reclama que ele é muito respondão e sarcástico e sempre consegue o que quer.

Em relação a terceira pergunta, as três responderam que eles ajudam nos deveres domésticos mesmo contrariado, são orientados a colaborar com a organização da casa, tais como: Ajudar limpar a casa, lavar a louça, a varanda, varrer o quintal, cuidar dos animais, etc.

Na quarta pergunta, todas responderam que eles gostam de assistir desenhos animados de seus heróis preferidos, ou andar de bicicleta nas horas de folga. Na quinta pergunta, a primeira mãe respondeu que “ela” é mais rigorosa com o filho, pois, o pai o deixa fazer o que quer, deixando o se sentindo dono do mundo.

A segunda mãe/tia, disse que ela é a considerada mais brava porque pega no pé e cobra disciplina. A última “mãe/avó” disse que seu neto a considera como a mãe dele, apesar de brigarem muito e não se combinarem.

Na última pergunta, a primeira mãe disse que todo dia recebe muitas reclamações das duas professoras, matutino e vespertino, por causa da falta de disciplina, falta de educação e respeito, além de ser irônico com as professoras.

A segunda “mãe/tia” fala que sempre recebe reclamação por indisciplina, fica brincando de luta e agride os colegas quando fica desprovido ou quando perde na luta ou queda de braço. Também relata que todos os professores reclamam que seu sobrinho/filho tem muita preguiça de fazer as atividades escritas, apesar de ser muito inteligente, pois, já aprendeu ler no primeiro ano.

Foram feitos questionamentos em relação ao comportamento dos alunos também aos professores dos mesmos. As questões foram as seguintes:

1. Como é o comportamento do aluno em sala de aula?
2. Quais são as atitudes agressivas dele?
3. Em quais momentos ele age com agressividade e por quê?
4. O que o deixa enfurecido?

Respondendo a primeira questão com uma das professoras da primeira criança, ela responde que o mesmo é distraído, conversa paralelamente o tempo todo e quando lhe é chamado a atenção, responde ironicamente, ora finge que não ouviu, ora retruca e continua irritando batucando na mesa com os seus materiais escolares: régua, apontador, lápis, caderno, estojo, etc. na oralidade é muito ágil e inteligente e, raramente realiza as atividades escritas em tempo hábil. A segunda professora relatou que o aluno brinca durante toda a aula, grita em sala e quando resolve fazer as atividades propostas, deixam sempre incompletas. A terceira professora relatou que quando ele quer, faz as tarefas mas, é muito descuidado e inquieto. Leva a aula em brincadeiras e desrespeita as professoras, retrucando quando é chamado a sua atenção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho obteve-se a colaboração de alunos pais e professores para que o mesmo chegasse ao nível pretendido. A entrevista foi realizada com três alunos, três familiares e três professoras que evidenciam as dificuldades na lida com crianças indisciplinadas.

É perceptível que quando as pessoas adultas o conhecimento relativo à teoria freudiana auxilia em muito no auxílio ao comportamento da criança e na lida diária junto a família e à escola.

Sugiro que outros estudiosos continuem a referida pesquisa no intuito de buscar mais informações sobre os comportamentos agressivos destes e/ou de outros grupos de alunos de forma a ampliar os conhecimentos e buscar mais informações precisas referentes ao assunto em foco. Nota-se que na maioria das vezes as crianças agem de forma inconsciente quando agredem colegas e/ou familiares e professores.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Milena (2018) **Agressividade infantil: a criança, a escola e a família**. Disponível em: <http://www.psicologiasdobrasil.com.br/agressividade-infantil-a-crianca-a-escola-e-a-familia/> Acesso em: 02/03/18.

BAKTHIN, Mikhall. **O Freudismo**: Um esboço crítico. São Paulo, SP. Perspectiva S.A, 2001.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis, Vozes, 1987.

GOULART, I. B. **PSICLOGIA DA EDUCAÇÃO**: Fundamentos Teóricos aplicados à prática pedagógica. VOZES. Petrópolis, 2005.

DOIRADO, Edmilson Fernandes. **Indisciplina escolar nos anos iniciais do ensino fundamental**: principais causas e possíveis mediações em sala de aula. Secretaria Estadual da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/indisciplina-escolar-nos-anos.pdf> . Acesso em: 01/03/18.

LEITE, Sergio Antônio da Silva (1987). **Agressividade**. Em Conselho Regional de Psicologia da Região 06 e Sindicato dos Psicólogos do Estado de São Paulo. **Psicologia no Ensino de 2º Grau**: Uma proposta emancipadora. São Paulo: EDICON. Disponível em: <https://www.comportese.com/2012/04/agressividade-sujeitos-agressivos-ou-circunstancias-que-produzem-agressao> ACESSO EM: 17/02/18.